

GASPERI, Marcelo Rocco. Os procedimentos do Agrupamento Obscena: A aproximação física entre a cena e o espectador transeunte. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre. Diretor e Professor Teatral.

RESUMO

O presente texto visa analisar duas criações cênicas performáticas do projeto teatral “Às margens do feminino: texturas teatrais da beira”, realizado em 2008 pelo Agrupamento mineiro de pesquisa teatral, denominado Obscena. Tal agrupamento pesquisa a aproximação física entre o espectador transeunte e a cena teatral contemporânea nas ruas de Belo Horizonte (MG). O objetivo foi identificar determinados procedimentos cênicos do Agrupamento em questão que visaram construir diálogos com os espectadores transeuntes. Para este recorte, foram selecionados dois procedimentos teatrais, inseridos no projeto supracitado, atuando diretamente nas ruas centrais de Belo Horizonte. São eles: as performances cênicas “Baby Dolls” e “Classificados”. A análise dos procedimentos foi baseada na observação destes, no levantamento dos registros audiovisuais do Obscena, nas entrevistas com os pesquisadores e nos depoimentos postados no *blog* sobre os processos de criação artística do Agrupamento. A partir desta análise, chegou-se à conclusão de que o Obscena busca absorver as práticas de estreitamento físico com o espectador transeunte.

Palavras-chave: Sociedade. Agrupamento Obscena. Espectador Transeunte. Estreitamento Físico. Cena Contemporânea

ABSTRACT

The present text aims to analyze two scenic creations performing in the theatrical project "On the margins of the feminine: the textures theatrical edge" conducted in 2008, in Minas Gerais, performed by the grouping called "Obscena". This grouping studies the physical proximity between the spectator and contemporary theatrical scene on the streets of Belo Horizonte (MG). The objective was to identify certain procedures scenic of this grouping focusing on building a dialogue with passersby, in Belo Horizonte. For this crop, two procedures were selected plays, inserted in the aforementioned project, working directly in the central streets of Belo Horizonte. They are: the scenic performances "Baby Dolls" and "Classifieds". The analysis of those procedures was based on observation of these, the survey of audiovisual recordings of the obscene, in interview with investigators, the statements posted on the blog about the processes of artistic creation of the grouping. From this analysis, we reached the conclusion that the search "Obscena" absorb the physical proximity of scene and passerby spectator.

Keywords: Society. Grouping Obscena. Passerby Spectator. Physical Approach. Contemporary Scene.

Na contemporaneidade, parte dos grupos teatrais busca a aproximação física com o espectador. A construção cênica contemporânea se dá, em diversos

momentos, através de uma rede colaborativa na qual as experimentações teatrais se caracterizam por um diálogo constante entre a encenação e o público presente, objetivando concretizar a participação do espectador como um colaborador do processo de criação cênica.

O espectador, nesta proposta, pode transformar a estrutura da obra em uma tessitura de vozes dialógicas entre ele e os elementos teatrais. Este sentido espetacular, equiparando-se às performatividades, formula a arte como um veículo de troca em redes que visa integrar o discurso da encenação que não se reduz à pesquisa do sentido da representação, mas dos novos conceitos de aproximação com a vida: “Na medida em que o novo teatro não representa uma figura fictícia, mas apresenta o corpo do ator em sua temporalidade real, rerepresenta todos os temas” (LEHMANN, 2007, p. 37).

Neste contexto, o presente texto analisou, sinteticamente, o Agrupamento Teatral Obscena¹ no projeto “Às Margens do Feminino – Texturas Teatrais da Beira”, realizado em 2008, e a sua investigação sobre a cena contemporânea nas ruas do centro urbano de Belo Horizonte, cuja intenção é fazer pequenas e constantes intervenções artísticas performáticas, promovendo interrupções no fluxo dos transeuntes em espaços públicos. Para isso, foi feito um estudo de caso sobre o projeto supracitado, sob a óptica de aproximação física entre o espectador transeunte e a cena contemporânea. Segue abaixo, a análise de dois procedimentos do Agrupamento:

1. Procedimento “Baby Dolls”, criado por Nina Caetano e Lissandra Guimarães

a) Descrição: Três mulheres trajadas de boneca (Erica Vilhena, Joyce Malta e Lissandra Guimarães) criaram os seus respectivos nichos de exposição ao público.

b) Diálogo com o público: Lissandra Guimarães desfilava vestida de noiva pela Praça da Savassi (BH). Com várias sacolas nas mãos², Guimarães carregava embalagens plásticas, tais como produtos de limpeza, cosméticos e demais apetrechos do lar, geralmente associados às donas de casa. Vários objetos foram acoplados ao seu corpo: uma garrafa plástica cortada e posta em sua boca, remetendo a uma “focinheira canina”. Uma bacia para lavar roupas estava amarrada às suas nádegas, e uma vassoura quebrada ficava entre os seus seios. Os objetos faziam parte do corpo desta mulher, eram “corpos objetos na cidade”.

Guimarães caminhava olhando para os transeuntes que, curiosos, a fitavam. Quando alguém se aproximava, ela apenas sorria. Em diversos momentos, a atriz parava em frente às lojas femininas, observando seus detalhes, imitando as modelos da vitrine.

Concomitantemente, Erica Vilhena construía o seu nicho inspirado nas manequins das vitrines. Com uma maquiagem exacerbada, roupas femininas e

¹ Criado em 2007 na cidade de Belo Horizonte (MG). O Agrupamento é composto essencialmente por atores, diretores e dramaturgos e demais profissionais da área teatral.

² Sacolas cujas grifes são destinadas ao consumidor feminino.

salto alto, a atriz tentava seduzir os espectadores transeuntes. Provocava os homens visando atrair os olhares masculinos. Vilhena imitava a sensualidade das fotos propagandísticas que observara nas diversas lojas do bairro Savassi. Compunha uma mistura de sensualidade e banalização do corpo. Seu corpo desejava ser visto, pois olhava fixamente para os homens, sorria. O primeiro contato estabelecido entre ela e o espectador era dado pelo olhar. Posteriormente, o contato era pela forma que contorcia o corpo, que se mostrava diante dos passantes.

Ao mesmo tempo, Joyce Malta estava vestida de boneca infantilizada, algo que remetia às diversas formas de *Barbie*. Trazia diversas bonecas em seu nicho, bonecas loiras, de olhos azuis, com roupas da cor rosa. Havia uma penteadeira rosa em suas mãos, com espelho e maquiagem infantil. Malta brincava com as bonecas, imitava as suas posições, penteava o cabelo delas. Maquiava-se diante dos espectadores.

Após o estabelecimento dos nichos de tais bonecas, Caetano aproveitou a proximidade entre elas e iniciou suas propostas de escrita. Caetano propôs às bonecas, em tempos diferenciados, que elas deitassem no chão. Assim, a dramaturga desenhava o contorno de tais corpos com giz, iniciando um fluxo de escrita dentro dos mesmos desenhos. A escrita de Caetano era intensa, discorria sobre diversificadas questões em torno da mulher na atualidade. Segue abaixo um recorte entre os inúmeros escritos de Caetano:

Mulher. O ser humano do sexo feminino capaz de conceber e parir outros seres humanos e que se distingue do homem por essas características. Mulher da vida. Meretriz. Mulher à toa. Meretriz. Mulher da comédia. Meretriz. Mulher da rua. Meretriz. Mulher da zona. Meretriz. Mulher. Parir. Limpar. Amamentar. Trocar. Compreender. Amar. Sujeitar. Sacrificar. Lavar. Passar. Esquecer. Esquecer. Esquecer. Perdoar. Aquecer. Embalar. Beijar. Lamber. Chupar. Dar de mamar. Transar. Mesmo sem vontade (CAETANO, Elvina. *Experimento cênico inacabado*. Disponível em: <<http://www.obsценica.blogspot.com>>. Acesso em: 20 de junho de 2011).

A inserção dos escritos possibilitou maior aproximação dos transeuntes na construção de *Baby Dolls*, movidos pela busca de entendimento sobre tal procedimento. As participantes construía o procedimento em um percurso que não havia uma finalização pré-determinada, mostrando uma construção fragmentada, e até ocasional, pois a criação do discurso era compartilhada ao vivo, de maneira improvisada. Caetano escrevia constantemente suas narrativas que mesclavam textos jornalísticos e poesia, misturando ficção e realidade. Após os escritos, as bonecas retiraram-se, andando em meio às ruas da Savassi, deixando para trás apenas os mesmos escritos no chão, que seriam lidos por mais alguns dias.

2. Procedimento “Classificados”, criado por Marcelo Rocco

a) Descrição: A partir de classificados de jornais, cujo tema é o corpo prostituído, os pesquisadores (Didi Vilela, Marcelo Rocco e Patrícia Campos) criaram diversos classificados, mesclando ficção e realidade sobre o corpo como mercadoria.

b) Diálogo com o público: Os pesquisadores caminhavam pela Avenida Afonso Penna – Belo Horizonte (MG), parando em frente à Praça Sete. Rocco colocou um enorme tapete vermelho no chão. Os performers deitaram-se nele. Os transeuntes, interrompendo suas trajetórias, paravam ao redor do tapete.

Aos poucos, carnes eram colocadas nos corpos dos performers: restos de vísceras, carnes variadas de animais como frango, gado e porco. Os passantes paravam, tentando encontrar uma lógica para o procedimento e enquadrá-lo em algo aceitável no cotidiano da cidade. A curiosidade aguçava os transeuntes. Um enorme círculo foi formado ao redor do tapete. As narrativas criadas a partir de classificados de jornais de compra e venda de corpos foram colocadas no chão da Praça. Rocco colocou diversos objetos ao redor do tapete, tais como calcinhas, vestido de noiva, flores artificiais, revistas femininas, *folders* propagandísticos cujas fotos são de exposição do corpo feminino, malas e bolsas femininas, entre outros elementos.

Gradualmente, os performers retiravam as carnes de seus corpos atirando-as ao chão. Após se levantarem, construíram ações a partir das narrativas que também estavam no chão. Segue abaixo a seleção de alguns classificados, utilizados para este procedimento:

Lúcia. Livre. Come, bebe, procria. Come, bebe, procria. Come, bebe, procria.
Carina. Fica na banheira com chantilly. Fã da Luciana Gimenez. Hoje sensação. Amanhã dona de casa. Carla. Não vê prazer no seu trabalho. Trabalha com o prazer. Isadora. Já foi Dora. Hoje é só dor (GASPERI, Marcelo. *Classifico-me*. Disponível em: <<http://www.obscenica.blogspot.com>>. Acesso em: 20 de junho de 2011).

A partir de tais leituras, ambos os performers construíram corpos e ações que remeteram aos classificados. Dentro da óptica do “corpo para ser consumido”, Vilela utilizou um jornal de notícias populares criando narrativas. O performer pegou uma gravata, narrando a infância e o desejo de seu pai em vê-lo casado. Mesclava o feminino e o masculino, o feminismo e o machismo. Campos e Vilela liam novas narrativas buscando a aproximação física com os passantes. Após as leituras dos classificados, Campos e Vilela construíram diferentes ações a partir das narrativas citadas, construindo múltiplos discursos sobre a erotização.

Considerações finais

Os procedimentos analisados acima não configuraram na concepção de produtos encerrados, pois estiveram em constante movimento: “A arte contemporânea não propõe ao espectador uma reflexão conclusiva, como uma síntese, mas, sim, analítica” (DESGRANGES, 2003, p. 151).

Tais procedimentos sofreram metamorfoses ao longo dos anos, ampliando o espectro das pesquisas individuais e coletivas do Agrupamento. Sendo assim, as criações supracitadas foram amadurecendo com o tempo de investigação, fazendo com que desaparecessem certas dúvidas, surgindo novas questões aos pesquisadores. Diante de tais apontamentos, pode-se dizer que a poética da construção artística do Obscena esteve e está em constante trânsito, assim

como os espectadores transeuntes. O Agrupamento nunca vislumbrou emoldurar as pesquisas como um quadro intocável, mas sim, traçar caminhos de verticalização contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAREDO, Sandra. **O preconceito contra a mulher**: diferença, poema e corpos. São Paulo: Cortez, 2007.

CABRAL, Biange. **O espaço da pedagogia na investigação da recepção do espetáculo**. Sala Preta. São Paulo, n. 8, pp. 41-48, 2008.

CARREIRA, André. **Apocalipse 1.11**: risco como o meio para explorar a teatralidade. In: CARREIRA, André L. A. N *et al.* (Orgs.). *Mediações Performáticas Latino-Americanas II*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2004.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. Perspectiva: São Paulo, 2002. (Debates).

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac e Naify, 2007. 440p.

INTERNET

AGRUPAMENTO independente de pesquisa cênica “Obscena”. Espaço virtual de divulgação da produção teórico-prática de artistas pesquisadores. Disponível em: <<http://www.obscenica.blogspot.com>>. Acesso em: 20 de junho de 2011.